

Projecto Curricular



Agrupamento Vertical de Escolas de São Teotónio

SÃO TEOTÓNIO
2008/2009

ÍNDICE

I-INTRODUÇÃO.....	4
II- ESTRUTURA ORGANIZATIVA.....	5
III- CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	7
1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	7
1.1. Escola Sede	7
1.2. EB1/JI do Brejão.....	8
1.3. EB1/JI do Cavaleiro	8
1.4. EB1/JI de João de Ribeiras	9
1.5. EB1 de São Miguel.....	9
1.6. JI de São Teotónio	9
1.7. EB1 de São Teotónio	10
1.8. EB1/JI Zambujeira do Mar	10
IV - OPÇÕES CURRICULARES	11
1. DESENHO CURRICULAR	11
1.1. Educação Pré-Escolar.....	11
1.2. 1.º Ciclo do Ensino Básico.....	12
1.3. 2.º Ciclo do Ensino Básico.....	14
1.4. 3.º Ciclo do Ensino Básico.....	16

2. APOIOS EDUCATIVOS	18
V – COMPETÊNCIAS/ ÁREAS DE CONTEÚDO	18
1. EDUCAÇÃO PRÉ- ESCOLAR	18
2. ENSINO BÁSICO (1.º, 2.º E 3.º CICLOS).....	20
2.1. Competências Gerais	21
2.2. Competências Específicas	31
VI - ARTICULAÇÕES	31
1. HORIZONTAL.....	31
2. VERTICAL.....	39
2.1. Articulação entre o Pré- escolar e o 1.º Ciclo.....	39
2.2. Articulação entre o 1.º Ciclo e o 2.º Ciclo.....	39
2.3. Articulação entre o 2.º Ciclo e o 3.º Ciclo.....	40
3. DIRECTOR DE TURMA.....	40
4. PROJECTO CURRICULAR DE TURMA.....	41
4.1. ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES.....	41
4.1.1. ESTUDO ACOMPANHADO	42
4.1.2. FORMAÇÃO CÍVICA	49
4.1.3. ÁREA DE PROJECTO.....	50
4.2. COMPETÊNCIAS BÁSICAS/ESSENCIAIS A ADQUIRIR NAS TIC.....	50
4.2.1. 1.º Ciclo	50

4.2.2. 2.º Ciclo	52
4.2.3. 3.º Ciclo	54
VII - ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR.....	55
VIII – DIFICULDADES/PROBLEMAS	56
IX – ESTRATÉGIAS	57
X - CALENDÁRIO ESCOLAR	57
1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	57
2. ENSINO BÁSICO	58
XI - AVALIAÇÃO	59



I-INTRODUÇÃO

O Projecto Curricular do Agrupamento Vertical de Escolas de S. Teotónio, elaborado para o ano lectivo 2008/2009, como documento referência para a acção educativa de todas as escolas do Agrupamento, procura dar operacionalidade ao Projecto Educativo elaborado para o triénio 2007/2010, sob o tema **Valorizar a Escola – Novos Desafios.**



II – ESTRUTURA ORGANIZATIVA

Órgão/Estrutura de orientação educativa	Composição/Número
Conselho Geral Transitório	<ul style="list-style-type: none"> • Sete representantes do Pessoal Docente. • Dois representantes do Pessoal Não Docente. • Um representante dos Alunos do Ensino Secundário. • Quatro representantes dos Pais e Encarregados de Educação. • Três representantes do Município. • Três representantes da Comunidade Local.
Director	<ul style="list-style-type: none"> • Director. • Sub-Director. • Dois Adjuntos.
Conselho Pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> • Presidente do Conselho Pedagógico/Director. • Representante da Associação de Pais e Encarregados de Educação. • Coordenadores dos Departamentos Curriculares. • Coordenador dos Directores de Turma. • Coordenador do Conselho de Docentes do 1.º Ciclo. • Coordenador do Conselho de Docentes da Educação Pré – Escolar. • Representante dos Serviços Especializados de Apoio Educativo. • Representante do Pessoal Não Docente. • Representante dos professores responsáveis pelos projectos em desenvolvimento na escola. • Um representante dos alunos do ensino secundário. • Coordenador da Biblioteca Escolar.

Conselho Administrativo	<ul style="list-style-type: none">• Director.• Sub-Director.• Chefe dos Serviços de Administração Escolar.
Departamentos Curriculares	<ul style="list-style-type: none">• 1º Ciclo.• Educação Pré-Escolar.• Línguas.• Ciências Sociais e Humanas.• Matemática e Ciências Experimentais.• Expressões.
Conselhos de Turma	<ul style="list-style-type: none">• Professores da Turma (2.º e 3.º Ciclos).• Um delegado dos Alunos da Turma• Um representante dos Pais e Encarregados de Educação.
Serviços Especializados de Apoio Educativo	<ul style="list-style-type: none">• Núcleo de Apoio Educativo.
Outros Serviços	<ul style="list-style-type: none">• Biblioteca.• Acção Social Escolar.• Actividades de Enriquecimento Curricular.• Ludoteca.

III- CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

1. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

Este Agrupamento de Escolas serve a população de duas freguesias, a de São Teotónio e a da Zambujeira do Mar com cerca de 5.755 habitantes. A vila de São Teotónio, onde se situa a escola sede está localizada a 13 km da sede de concelho, constituindo a sua maior freguesia em área geográfica. A actividade económica é predominantemente agrícola, registando-se várias unidades industriais de pequena dimensão, sobretudo nas áreas da carpintaria e construção civil. O comércio é essencialmente tradicional. Nas zonas costeiras é de realçar a importância das actividades ligadas ao mar, sobretudo a pesca artesanal. O turismo, vincadamente estival, tem um peso económico cada vez maior nas duas freguesias. De realçar que a qualidade e o número dos serviços prestados, servidos por residenciais e turismo rural, têm vindo a aumentar e a contribuir para o desenvolvimento e a imagem das freguesias

As praias e a beleza da costa continuam a ser a principal atracção, integradas no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina.

Registe-se ainda que o meio apresenta uma situação de atraso socio-económico; desertificação humana; fundamentalmente nas zonas interiores; envelhecimento da população; baixo nível de instrução, grande assimetria entre o litoral e o interior e excessivo peso do sector primário. Tem-se vindo também a verificar a fixação de comunidades estrangeiras, nomeadamente alemãs. Cada vez mais, e em grande número, assiste-se à chegada de trabalhadores do leste europeu, mão - de - obra aplicada no ramo da construção civil e da agricultura.

o **Escola Sede**

Através da Portaria nº 760- A/90, de 28 de Agosto, é criada a Escola C+S de S. Teotónio. A 14 de Novembro de 1991, pelo Despacho nº 197/ME, foi aprovado o patrono, passando assim a escola a chamar-se: Escola C+S do Eng.º Manuel Rafael Amaro da Costa. No ano lectivo de 1994/95, foi criada a Escola Básica Integrada de S. Teotónio, por Despacho do Sr. Secretário de Estado da Educação e Desporto. Em Julho de 2000, por Despacho do Sr. Secretário de Estado da Educação foi constituído o Agrupamento Vertical de Escolas de S. Teotónio, com sede na Escola C+S. Pela Portaria 647-B/2000, de 22 de Agosto, a escola passa a denominar-se Escola Básica 2,3 do Eng.º Manuel Rafael Amaro da Costa.

○ **EB1/JI do Brejão**

O Jardim-de-Infância funciona junto à escola do 1.º Ciclo. Foi construído nas traseiras do referido edifício aproveitando a parede exterior. É totalmente construído de "plástico" o que não garante segurança e é um autêntico forno no Verão. É uma sala única onde as crianças desenvolvem as actividades lectivas e onde almoçam. É também utilizada para os prolongamentos de horário. O edifício JI/1º Ciclo não dispõe dos equipamentos mínimos para fazer face às novas exigências e apresenta perigosas falhas de segurança. Não dispõe de espaços alternativos para almoços, prolongamentos de horário, actividades extracurriculares ou dedicados ao desporto, expressões ou lazer. Faltam espaços destinados ao trabalho dos docentes. O espaço exterior tem um pavimento de terra e pedras. O desnível acentuado do solo faz com que a água da chuva se concentre em poças enormes que impossibilitam o acesso às salas. Não há qualquer equipamento lúdico e o edifício não está adaptado para o acesso de pessoas com deficiências. O Jardim-de-Infância possui um computador e uma impressora multifunções.

A escola do 1.º Ciclo pertence ao plano centenário: tem duas salas de aulas, um pequeno hall de entrada fechado, duas casas de banho e uma arrecadação. O recinto do recreio é composto por uma zona de parque infantil, que é partilhada com as crianças do Jardim-de-Infância, em frente à escola, com a área aproximada de 500 m². Junto à entrada tem um telheiro pequeno que resguarda um pouco os alunos nos dias de chuva. É de salientar que nestes dias os alunos ficam dentro da sala, uma vez que não têm espaço para brincar. A escola tem água e esgotos ligados à rede pública. Também possui aquecedores eléctricos. A escola está equipada com três computadores com ligação à Internet e duas impressoras o que torna possível a iniciação às novas Tecnologias de Informação e Comunicação. Existe também uma televisão e um leitor de vídeo que são pertença do Jardim-de-Infância. A escola possui dois rádios gravadores, um retroprojector e um projector de diapositivos, assim como uma pequena biblioteca. A população escolar tem tendência a aumentar.

○ **EB1/JI do Cavaleiro**

O Jardim-de-Infância do Cavaleiro é constituído por um edifício construído de raiz para o efeito, tendo uma sala de actividades, um hall de entrada, um escritório, uma casa de banho de adultos, uma casa de banho de crianças, uma cozinha e uma despensa. Tem um pátio coberto com cerca de 20 metros quadrados e um recreio à volta do edifício do Jardim-de-Infância sem qualquer equipamento lúdico para as crianças brincarem, tendo uma parte cimentada e uma parte em terra. Encontra-se localizado na fachada de trás do edifício do 1.º Ciclo. O Jardim-de-Infância possui um computador e uma impressora multifunções.

A escola EB1 do Cavaleiro é um edifício tipo centenário/rural, composto por uma sala, duas casas de banho e um pátio exterior. Esta Escola encontra-se em bom estado de conservação, no entanto as instalações sanitárias estão em mau estado. Relativamente aos recursos materiais, a escola possui um computador com ligação à Internet, uma impressora, uma televisão, um gravador áudio e um rádio com leitor de CDs.

○ **EB1/JI de João de Ribeiros**

O Jardim-de-Infância de João de Ribeiros funciona numa sala do edifício do 1.º Ciclo, com um hall de entrada onde se fazem as refeições, uma casa de banho para os adultos e casas de banho para as crianças. Nessa sala, as crianças desenvolvem as actividades lectivas com a Educadora e como não se verifica necessidade de prolongamento, este não existe neste Jardim-de-Infância. O espaço exterior está bastante deteriorado, sem qualquer equipamento lúdico para as crianças brincarem, com um pátio coberto, comum para as crianças do 1.º Ciclo e do Pré-escolar, e um recreio à volta do edifício em terra batida e pedras. O Jardim-de-Infância possui um computador e uma impressora multifunções.

A escola do 1.º Ciclo é uma construção do plano dos centenários, com duas salas, onde numa delas funciona o Jardim-de-Infância. Tem duas casas de banho, uma entrada coberta e um refeitório, estes últimos comuns aos dois níveis de ensino. A escola possui um computador com ligação à Internet, uma impressora multifunções, uma televisão, um rádio com leitor de CDs e um gravador áudio.

○ **EB1 de São Miguel**

A escola de São Miguel é um edifício plano centenário/rural, composto por uma sala, duas casas de banho e um pátio exterior. O edifício e as respectivas instalações sanitárias encontram-se em mau estado de conservação. Relativamente aos recursos materiais, a escola possui um computador com ligação à Internet, uma impressora, uma televisão, um gravador áudio e rádio com leitor de CDs.

○ **JI de São Teotónio**

O Jardim-de-Infância de São Teotónio é constituído por dois edifícios construídos de raiz para o efeito. No primeiro edifício encontram-se as três salas de actividades para os três grupos de crianças com as respectivas casas de banho, hall de entrada, escritório, casa de banho de adultos, cozinha e despensa. No segundo edifício existe uma

cozinha, uma casa de banho de adultos, uma sala grande com casa de banho para crianças, uma sala pequena e duas despensas, onde se servem os almoços e onde se fazem os prolongamentos das 17.30H às 19.00H. Quanto ao espaço exterior, o Jardim-de-Infância possui um pátio cimentado com cerca de 100 m². Entre o edifício do Jardim-de-Infância e o do prolongamento existe um pátio recreativo coberto, com poucos equipamentos lúdicos. O Jardim-de-Infância possui três computadores e uma impressora multifunções.

○ **EB1 de São Teotónio**

A escola é do plano centenário, com dois edifícios: num existem três salas de aula, uma arrecadação, instalações sanitárias e um pátio coberto. Do outro edifício, fazem parte duas salas de aula e uma biblioteca. A escola está equipada com cinco computadores com ligação à Internet e cinco impressoras.

○ **EB1/JI de Zambujeira do Mar**

O Jardim de Infância de Zambujeira do Mar funciona Junto à escola do 1º ciclo. O edifício foi construído de raiz e é constituído por um hall de entrada, um gabinete de trabalho, uma casa de banho de adultos, um corredor, uma casa de banho de crianças e uma sala de actividades com zona de bancadas e torneira. O espaço exterior, constituído por uma zona de relva, zona de areia com dois baloiços, canteiros e zona de pavimento em tijoleira, possui potencialidades para a realização de diferentes actividades e dimensão adequada. Apontam-se como aspectos negativos: a existência de desníveis e barreiras arquitectónicas, de pavimento em tijoleira que se torna escorregadia quando molhada e a impossibilidade de manter a areia em condições de higiene. O Jardim de Infância possui um computador e uma impressora multifunções.

A escola do 1.º Ciclo é constituída por duas salas, quatro casas de banho, duas arrecadações e uma cozinha com um pequeno refeitório. Possui um espaço exterior com árvores e um parque infantil. Esta tem dois computadores com ligação à Internet, uma fotocopiadora, uma televisão, um retroprojector, um rádio com leitor CDs e um gravador áudio.

IV - OPÇÕES CURRICULARES

1. DESENHO CURRICULAR

1.1 Educação Pré-escolar

Orientações Curriculares	
Objectivos Gerais	Lei Quadro da Educação Pré-escolar
Organização do Ambiente Educativo	Organização do grupo Organização do espaço e do tempo Organização do estabelecimento educativo Relação com os pais e com outros parceiros educativos
<p>Áreas de Conteúdo Contemplam diferentes tipos de aprendizagens – conhecimentos, competências e atitudes – indissociáveis do desenvolvimento. A sua divisão em áreas é apenas uma forma de facilitar a sua articulação com os outros níveis do sistema educativo. Na prática, devem ser desenvolvidas de forma transversal e globalizante, visto que os conteúdos se articulam entre si e que a construção do saber se processa de forma integrada.</p>	<p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área que engloba as aprendizagens relacionadas com o desenvolvimento psicomotor e simbólico e que determinam a compreensão e o progressivo domínio de diferentes formas de expressão e comunicação: motora, dramática, plástica, musical, linguagem e abordagem à escrita e matemática.</p>
	<p>Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Área que se enraíza na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber porquê, e que são fomentados e alargados na educação pré-escolar através de oportunidades de contactar com novas situações que são, ao mesmo tempo, ocasiões de descoberta e de exploração do mundo.</p>
	<p>Área do Conhecimento do Mundo</p>
Continuidade Educativa	Criação de condições para o sucesso das crianças nas aprendizagens seguintes, através da articulação de currículos entre a educação pré-escolar e o 1º ciclo e do desenvolvimento de projectos comuns.
Intencionalidade Educativa	Processo reflexivo de observação, planeamento, acção e avaliação, desenvolvido pelo educador, de forma a adequar a sua prática às necessidades de cada criança e do grupo.

A Lei-Quadro da Educação Pré-escolar estabelece como princípio geral que “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”.

O seu desenho curricular obedece às Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE), definidas no Despacho nº 5220/97 de 10 de Julho, que se constituem como um conjunto de princípios gerais de apoio ao educador na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças, e à Circular nº17/DSDC/DEPEB/2007, que integra princípios e sugestões visando uma melhor operacionalização da gestão do currículo.

1.2 1.º Ciclo do Ensino Básico

Desenho Curricular	
Áreas Curriculares Disciplinares:	Língua Portuguesa – 8 horas Matemática - 7 horas; Estudo do Meio – 5 horas. Expressões a)
Áreas Curriculares não Disciplinares	Área de Projecto; Estudo Acompanhado; Formação Cívica; a)
	Total: 25 Horas a) 5 Horas

Actividades de Enriquecimento Curricular	Educação Moral e Religiosa
	Tempos semanais
	Inglês – 90 minutos (1º e 2º anos); 135 minutos (3º e 4º anos). Actividade Física e Desportiva - 135 minutos; Expressões (Expressão Dramática e TIC) e Apoio ao Estudo – 90 minutos.



1.3 2.º Ciclo do Ensino Básico

Os desenhos curriculares do 2º e dos 3º ciclos são os constantes no Decreto-lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro, com a redacção dada pelo Decreto-lei nº 209/2002, de 17 de Outubro.

Componentes do Currículo		Carga horária semanal (em min)	
		5.º ANO	6.º ANO
Educação para a Cidadania	Áreas Curriculares Disciplinares		
	Línguas e Estudos Sociais	90+90	90+90+45 b)
	Língua Portuguesa		
	Língua Estrangeira I	90+90	90+90
	História e Geografia de Portugal	90+45 a)	90+45
	Matemática e Ciências	90+90	90+90
Matemática			
Ciências da Natureza	90+45	90+45	

Educação Artística e Tecnológica		90+90	90+90
Educação Visual e Tecnológica			
Educação Musical		90	90
Educação Física		90+45	90+45
Formação Pessoal e Social	Áreas Curriculares Não Disciplinares	90	90
	Área de Projecto		
	Estudo Acompanhado	90+45	90
	Formação Cívica	45	45
	Educação Moral e Religiosa	45	45
Actividades de Enriquecimento			

a) Inclui o 0,5 “a decidir pela escola”

b) Estes 45mn constituem o 0,5 “a decidir pela escola” e correspondem a uma Oficina de Língua Portuguesa

1.4 3.º Ciclo do Ensino Básico

Componentes do Currículo		Carga horária semanal (em min)		
		7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
Educação para a Cidadania	Áreas Curriculares Disciplinares	90+90	90+90	90+90
	Língua Portuguesa			
	Língua Estrangeira I	90+45	90+45	90
	Língua Estrangeira II	90+45	90+45 a)	90+45
	Ciências Humanas e Sociais	90	90+45	90+45
	História			
	Geografia	90	90	90
	Matemática	90+90	90+90	90+90
	Ciências Físicas e Naturais	90	90	90
	Ciências Naturais			
Físico-Química	90	90	90+45	

Educação Artística		90	90	90+45
Educação Visual				
Oficina de Artes ou Educação Musical		90+45 a)	90	
Educação Tecnológica				
Educação Física		90+45	90+45	90+45
Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação		-----	-----	90
Formação Pessoal e Social	Educação Moral e Religiosa	45	45	45
	Áreas Curriculares Não Disciplinares	90	90	90
	Área de Projecto			
	Estudo Acompanhado	90	90	45
	Formação Cívica	45	45	45
	Actividades de Enriquecimento			

a) Inclui o 0,5 “a decidir pela escola”

2. APOIOS EDUCATIVOS

Relativamente aos alunos com necessidades educativas especiais/apoios educativos, o Agrupamento assume uma filosofia inclusiva, visando promover a igualdade de oportunidades que permitam o sucesso de todos os alunos independentemente das suas diferenças individuais. Assim, as estratégias utilizadas visam o cumprimento das disposições constantes no Decreto – Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro.

Pretende-se ainda reforçar o trabalho em equipa dos professores do ensino regular e dos docentes de educação especial e apoio educativo na planificação do trabalho a realizar com a turma, onde estes discentes se encontram inseridos.

Em Conselho de Turma e Conselho de Docentes é feita regularmente uma reflexão/avaliação dos Planos Educativos Individuais, de forma a serem alterados sempre que se afigure necessário.

Para além destes alunos o Agrupamento presta especial atenção aos discentes não-lusos, promovendo apoios específicos na aprendizagem da Língua Portuguesa, para facilitar a integração destes alunos na comunidade escolar e na sociedade em geral.

V – COMPETÊNCIAS/ÁREAS DE CONTEÚDO

1. EDUCAÇÃO PRÉ – ESCOLAR

FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	Aquisição de competências que dizem respeito a um progressivo desenvolvimento da independência, da autonomia, da identidade, da capacidade de participação na vida do grupo, da socialização, da aquisição de espírito crítico e da interiorização de valores espirituais, estéticos, morais e cívicos.
----------------------------------	---

EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	<p>Aquisição de competências que dizem respeito a uma progressiva exploração/apropriação, pela criança, de diferentes formas de comunicação e expressão, de sensibilização estética e de um progressivo domínio do corpo, de instrumentos e de técnicas, fundamentais para a criança continuar a aprender ao longo da vida.</p> <p>Expressão Motora: ter noção do esquema corporal e de lateralidade; adoptar diferentes padrões motores; ter destreza manual; ter uma coordenação motora global.</p> <p>Expressão Plástica: manipular/explorar/transformar diferentes materiais; descobrir as cores e as formas; representar vivências, desejos e emoções.</p> <p>Expressão Dramática: recriar situações e papéis do quotidiano; criar situações e personagens imaginários; atribuir significados múltiplos aos objectos; representar personagens, emoções e encadeamentos de acções.</p> <p>Expressão Musical: Cantar; dançar; saber escutar; manipular/explorar diferentes instrumentos musicais, reproduzir e inventar ritmos e sons.</p> <p>Matemática: Manipular objectos e descobrir propriedades e relações; agrupar, classificar, ordenar; fazer associações e correspondências; descobrir padrões; ter noções espaciais; ter noções temporais; saber contar e reconhecer a sequência numérica de 1 a 10.</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: falar correctamente e diversificar o vocabulário; saber expressar as suas vivências, sentimentos e desejos; narrar situações, acontecimentos e histórias; interessar-se e ter alguma compreensão pelo código escrito.</p>
CONHECIMENTO DO MUNDO	<p>Aquisição de competências que dizem respeito ao desenvolvimento do interesse pelo meio natural e social, à sistematização de conhecimentos e à progressiva apropriação de “saberes” sociais, culturais e científicos.</p>

2. ENSINO BÁSICO (1.º, 2.º E 3.º CICLOS)

O desenvolvimento destas competências pressupõe que todas as áreas curriculares actuem em convergência. Assim, clarifica-se, para cada uma destas competências gerais, a sua operacionalidade. Esta deverá ter um carácter transversal. Compete às diferentes áreas curriculares e seus docentes explicitar de que modo essa operacionalidade transversal se concretiza e se desenvolve em cada campo específico do saber e para cada contexto de aprendizagem do aluno.

Explicita-se ainda, para cada competência geral, um conjunto de acções relativas à prática docente que se reconhecem essenciais para o adequado desenvolvimento dessa competência nas diferentes áreas e dimensões do currículo da educação básica.

A clarificação das competências a alcançar no final da educação básica toma como referentes os pressupostos da Lei de Bases do Sistema Educativo, sustentando-se num conjunto de valores e de princípios que a seguir se enunciam:

- a construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social;
- a participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica;
- o respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções;
- a valorização de diferentes formas de conhecimento, comunicação e expressão;
- o desenvolvimento do sentido de apreciação estética do mundo;
- o desenvolvimento da curiosidade intelectual, do gosto pelo saber, pelo trabalho e pelo estudo;
- a construção de uma consciência ecológica conducente à valorização e preservação do património natural e cultural;
- a valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros.

Equacionaram-se à luz destes princípios as competências, concebidas como saberes em uso, necessárias à qualidade da vida pessoal e social de todos os cidadãos, a promover gradualmente ao longo da educação básica.

○ **Competências Gerais**

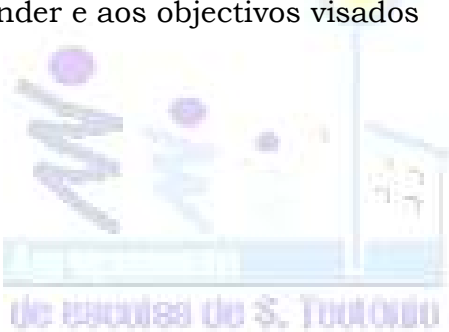
À saída da educação básica, o aluno deverá ser capaz de:

Competências	Operacionalização transversal	Ação a desenvolver por cada Professor
<p>1- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Prestar atenção a situações e problemas manifestando envolvimento e curiosidade. - Questionar a realidade observada. - Identificar e articular saberes e conhecimentos para compreender uma situação ou problema. - Pôr em acção procedimentos necessários para a compreensão da realidade e para a resolução de problemas. - Avaliar a adequação dos saberes e procedimentos mobilizados e proceder a ajustamentos necessários. 	<ul style="list-style-type: none"> - Abordar os conteúdos da área do saber com base em situações e problemas. - Rentabilizar as questões emergentes do quotidiano e da vida do aluno. - Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, dando atenção a situações do quotidiano. - Prever a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados. - Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à observação e ao questionamento da realidade e à integração de saberes. - Organizar actividades cooperativas de

		<p>aprendizagem, orientação para a integração e troca de saberes.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver actividades integradoras de diferentes saberes, nomeadamente a realização de projectos.
<p>2- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer, confrontar e harmonizar diversas linguagens para a comunicação de uma informação, de uma ideia, de uma intenção. - Utilizar formas de comunicação diversificadas, adequando linguagens e técnicas aos contextos e às necessidades. - Comunicar, discutir e defender ideias próprias mobilizando adequadamente diferentes linguagens. - Traduzir ideias e informações expressas numa linguagem para outras linguagens. - Valorizar as diferentes formas de linguagem. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prever a utilização de linguagens de comunicação diversificadas. - Organizar o ensino com base em materiais e recursos em que são utilizadas linguagens específicas. - Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades diferenciadas de comunicação e de expressão. - Rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente. - Mobilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado de diferentes linguagens. - Apoiar o aluno na escolha de linguagens


		<p>que melhor se adequem aos objectivos visados, em articulação com os seus interesses.</p> <p>- Desenvolver a realização de projectos que impliquem o uso de diferentes linguagens.</p>
<p>3- Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio</p>	<p>- Valorizar e apreciar a língua portuguesa, quer como língua materna quer como língua de acolhimento.</p> <p>- Usar a língua portuguesa de forma adequada às situações de comunicação criadas nas diversas áreas do saber, numa perspectiva de construção pessoal do conhecimento.</p> <p>- Promover o gosto pelo uso correcto e adequado da língua portuguesa.</p> <p>- Autoavaliar a correcção e a adequação dos desempenhos linguísticos, na perspectiva do seu aperfeiçoamento.</p>	<p>- Prever situações de reflexão e de uso da língua portuguesa, considerando a heterogeneidade linguística dos alunos.</p> <p>Promover a identificação e a articulação dos contributos de cada área do saber com vista ao uso correctamente estruturado da língua portuguesa.</p> <p>Organizar o ensino valorizando situações de interacção e de expressão oral e escrita que permitam ao aluno intervenções personalizadas, autónomas e críticas.</p> <p>Rentabilizar os meios de comunicação social e o meio envolvente na aprendizagem da língua portuguesa.</p>


		Mobilizar as potencialidades das tecnologias de informação e de comunicação no uso adequado da língua portuguesa.
4 - Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação	<p>Compreender textos orais e escritos em línguas estrangeiras para diversificação das fontes dos saberes culturais, científicos e tecnológicos.</p> <p>Interagir, oralmente e por escrito, em línguas estrangeiras, para alargar e consolidar relacionamentos com interlocutores/parceiros estrangeiros.</p> <p>Usar a informação sobre culturas estrangeiras disponibilizada pelo meio envolvente e, particularmente, pelos media, com vista à realização de trocas inter culturais.</p> <p>Autoavaliar os desempenhos linguísticos em línguas estrangeiras quanto à adequação e eficácia.</p>	<p>Organizar o ensino prevendo o recurso a materiais pedagógicos em língua estrangeira.</p> <p>Rentabilizar o recurso a informação em língua estrangeira acessível na Internet e outros recursos informáticos.</p> <p>Pôr em prática actividades cooperativas de aprendizagem em situações de interacção entre diversas línguas e culturas.</p> <p>Promover actividades de intercâmbio presencial ou virtual, com utilização, cada vez mais intensa, das tecnologias de informação e comunicação.</p> <p>Estimular a realização de projectos em que seja necessário utilizar línguas estrangeiras.</p>


<p>5- Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados</p>	<p>Expressar dúvidas e dificuldades.</p> <p>Planear e organizar as suas actividades de aprendizagem. Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho.</p> <p>Confrontar diferentes métodos de trabalho para a realização da mesma tarefa.</p> <p>Autoavaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender e aos objectivos visados</p> 	<p>Prever a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados.</p> <p>Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à expressão e ao esclarecimento de dúvidas e dificuldades.</p> <p>Pôr em prática actividades cooperativas de aprendizagem.</p> <p>Organizar o ensino com base em materiais e recursos diversificados, adequados às diferentes formas de aprendizagem.</p> <p>Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem.</p>
<p>6 - Pesquisar, seleccionar e</p>	<p>Pesquisar, seleccionar, organizar e interpretar informação de forma crítica em função de questões, necessidades ou problemas a resolver e respectivos contextos.</p>	<p>Organizar o ensino prevendo a pesquisa, selecção e tratamento de informação.</p> <p>Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas a</p>

<p>organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável</p>	<p>Rentabilizar as tecnologias da informação e comunicação nas tarefas de construção de conhecimento.</p> <p>Comunicar, utilizando formas diversificadas, o conhecimento resultante da interpretação da informação.</p> <p>Autoavaliar as aprendizagens, confrontando o conhecimento produzido com os objectivos visados e com a perspectiva de outros.</p>	<p>pesquisa, selecção, organização e interpretação de informação.</p> <p>Prever a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e de comunicação.</p> <p>Pôr em prática actividades integradoras dos conhecimentos, nomeadamente a realização de projectos.</p>
<p>7 - Adoptar estratégias adequadas à</p>	<p>Identificar situações problemáticas em termos de levantamento de questões.</p> <p>Seleccionar informação e organizar estratégias criativas face às questões colocadas por um problema.</p> <p>Debater a pertinência das estratégias adoptadas em função de um problema. Confrontar</p>	<p>Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista e resolver problemas.</p> <p>Organizar o ensino prevendo a utilização de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação</p>

<p>resolução de problemas e à tomada de decisões</p>	<p>diferentes perspectivas face a um problema, de modo a tomar decisões adequadas.</p> <p>Propor situações de intervenção, individual e, ou colectiva, que constituam tomadas de decisão face a um problema, em contexto.</p>	<p>para o desenvolvimento de estratégias de resolução de problemas.</p> <p>Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades de simulação e jogos de papéis que permitam a percepção de diferentes pontos de vista.</p> <p>Estimular a realização de projectos que envolvam a resolução de problemas e a tomada de decisões.</p>
<p>8 - Realizar</p>	<p>Responsabilizar-se por realizar integralmente uma tarefa.</p> <p>Valorizar a realização de actividades intelectuais, artísticas e motoras que envolvam</p>	<p>Organizar o ensino prevendo a realização de actividades por iniciativa do aluno.</p> <p>Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à experimentação de situações pelo aluno e à expressão da sua criatividade.</p> <p>Pôr em prática actividades cooperativas de aprendizagem rentabilizadoras da</p>

<p>actividades de forma autónoma, responsável e criativa</p>	<p>esforço, persistência, iniciativa e criatividade. Avaliar e controlar o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar. Realizar tarefas por iniciativa própria. Identificar, seleccionar e aplicar métodos de trabalho, numa perspectiva crítica e criativa.</p> 	<p>autonomia, responsabilização e criatividade de cada aluno. Mobilizar materiais e recursos diversificados que favoreçam a autonomia e a criatividade do aluno. Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem e na construção da sua autonomia para aprender. Criar na escola espaços e tempos para intervenção livre do aluno. Valorizar, na avaliação da aprendizagem do aluno, a produção de trabalhos livres e concebidos pelo próprio.</p>
<p>9 - Cooperar com</p>	<p>Participar em actividades interpessoais e de grupo, respeitando normas, regras e critérios de actuação, de convivência e de trabalho em vários contextos Manifestar sentido de responsabilidade, de</p>	<p>Organizar o ensino prevendo e orientando a execução de actividades individuais, de pares, de grupo e colectivas. Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas para o trabalho cooperativo, desde a concepção</p>

<p>outros em tarefas e projectos comuns</p>	<p>flexibilidade e de respeito pelo seu trabalho e pelo dos outros</p> <p>Comunicar, discutir e defender descobertas e ideias próprias, dando espaços de intervenção aos seus parceiros</p> <p>Avaliar e ajustar os métodos de trabalho à sua forma de aprender, às necessidades do grupo e aos objectivos visados</p> 	<p>à avaliação e comunicação de resultados.</p> <p>Propiciar situações de aprendizagem conducentes à promoção da auto-estima e da autoconfiança.</p> <p>Fomentar actividades cooperativas de aprendizagem com explicitação de papéis e responsabilidades.</p> <p>Mobilizar materiais e recursos diversificados adequados a formas de trabalho cooperativo.</p> <p>Apoiar o aluno na descoberta das diversas formas de organização da sua aprendizagem em interacção com outros.</p> <p>Desenvolver a realização cooperativa de projectos.</p>
<p>10 - Relacionar harmoniosamente o</p>	<p>Mobilizar e coordenar os aspectos psicómotores necessários ao desempenho de tarefas.</p>	<p>Organizar o ensino prevendo a realização de actividades em que é necessário estabelecer regras e critérios de actuação.</p> <p>Estimular a realização de jogos diversificados de modo a promover o</p>

<p><i>corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida</i></p>	<p>Estabelecer e respeitar regras para o uso colectivo de espaços. Realizar diferentes tipos de actividades físicas, promotoras de saúde, do bem-estar e da qualidade de vida.</p> <p>Manifestar respeito por normas de segurança pessoal e colectiva.</p> 	<p>desenvolvimento harmonioso do corpo em relação ao espaço e ao tempo.</p> <p>Promover intencionalmente, na sala de aula e fora dela, actividades dirigidas à apropriação de hábitos de vida saudáveis e à responsabilização face à sua própria segurança e à dos outros.</p> <p>Pôr em prática actividades diversificadas que promovam o desenvolvimento psicomotor implicado no desempenho de diferentes tarefas.</p> <p>Organizar actividades cooperativas de aprendizagem e projectos conducentes à tomada de consciência de si, dos outros e do meio.</p> <p>Mobilizar materiais e recursos diversificados.</p>
--	---	---

○ **Competências Específicas**

Tendo em conta as Competências Gerais e as respectivas operacionalidades de estratégias, cabe às áreas disciplinares planificarem os programas das suas disciplinas. As Planificações são elaboradas pelos professores das respectivas áreas disciplinares e encontram-se arquivadas nos dossiers de Departamento das várias disciplinas. Essas Planificações definem quais as Competências essenciais de cada disciplina que melhor contribuem para o desenvolvimento adequado do perfil do aluno e que estejam mais ligadas à realidade social, cultural e económica desta escola.

VI – ARTICULAÇÕES

1. HORIZONTAL

Na Educação Pré-escolar a articulação é feita com base no Plano Anual de Actividades elaborado entre todos os docentes, no início do ano lectivo.

No 1.º Ciclo, o Conselho de Docentes, com base nas necessidades e interesses dos alunos e tendo como preocupação a articulação com a família/meio/comunidade, elabora a planificação/avaliação, tendo como base um tronco comum (Plano Anual de Actividades).

As articulações deverão ser realizadas pelos Conselhos de Turma/Docentes no início de cada ano lectivo de acordo com as planificações anuais de cada disciplina.

Ficam algumas sugestões de articulações possíveis, as quais poderão ser ajustadas de acordo com o que ficar planificado em cada Conselho de Turma/Docentes.

Projecto Curricular do Agrupamento Vertical de Escolas de São Teotónio

Estratégias / Actividades	Língua Portuguesa	Matemática	Estudo do Meio	Exp. Musical	Exp. Dramática	Exp. Plástica
Fazer levantamentos e recolhas do Património Cultural / Local (canções, modas lengalengas)	X		X	x	X	X
Observar fotografias	X		x			x
Reconhecer símbolos locais; freguesia, <u>concelho, distrito</u>	X		x			x
Pesquisar diferentes tipos de registos	x	X	x	x	x	x
Fazer entrevistas/ Inquéritos	x		x			
Elaborar relatórios/ Traçar itinerários	x	X	x			
Realizar diferentes tipos de actividades plásticas (diapositivos, BD, ilustrações, modelagem recorte, colagem)						x
Fazer visitas de estudo	x		x			x
Tirar fotografias			x			x
Fazer convívios / comemorações tradicionais	x		x	x	x	x
Exposição final de trabalhos e recolhas <u>feitos</u>	x	x	x	x	x	x
Reuniões com diversos intervenientes no <u>processo</u>	x					
Debates	x		x			
Consultar livros, revistas, jornais, etc.	x		x		x	
Construção de dicionário ilustrado	x		x			x
Palavras cruzadas	x	x	x	x	x	x
Praticar o cálculo mental		x				
Dramatizar situações	x				x	
Reproduzir sons do ambiente			x	x	x	

Articulações possíveis em 2008/2009

5.º Ano

Áreas disciplinares	Temas /Conteúdos relevantes	Articulação
E.V.T.	- Bazar de Natal	Natal
E. MUS.	- Cânticos de Natal	
E.M.R.C.	- Solidariedade e fraternidade	
H.G.P.	- Representações da Terra	Grandezas
MAT.	- Leitura e escrita de números	
C. N.	- Utilização do Microscópio	
E. A.	- Aplicação prática dos conteúdos em suporte de papel	
H.G.P.	- Representações da Terra	
MAT.	- Leitura e escrita de números	Geometria
E. M.	- Pautas	
E. V. T.	- Rectas paralelas	
EVT	Madeiras/ Materiais recicláveis	Madeiras
EM	Instrumentos Orff e de orquestra sinfónica	
CN	Biodiversidade: animais - plantas	Animais e plantas
EVT	Construção de réplicas de animais em madeira	
LP	Fada Oriana	
EA	Fases da elaboração de trabalhos de pesquisa	Elaboração dos trabalhos de pesquisa
Mat	Número matemáticos (pi, ouro...)	
AP	Tecnologias de Inf. e Comunicação	
MAT	Fracções e divisão	Divisão
EM	Figuras, duração dos sons e compassos	

HGP	Descobrimientos	Expansão Marítima Portuguesa
EVT	Azulejaria	
LP	Nau Catrineta	
CN	Água	
LP	Obras escolhidas para análise ao abrigo deste plano: <i>Contos de Grimm e Poemas da mentira e da verdade</i> de Luísa Ducla Soares	Plano Nacional de Leitura
AP	Tecnologias de Inf. e Comunicação apresentações em Power Point	

6.º Ano

Áreas disciplinares	Temas / Conteúdos relevantes	Articulação
E. M.	Aula aberta: apresentação à turma A do 5º ano da canção “When the Saints” (Dezembro)	Inglês
Inglês	Dia de S. Valentim/ a carta e o bilhete/ o namoro nos séculos XVIII e XIX.	L. P./ H.G.P.
C. N.	Sexualidade Humana/ relação harmoniosa com o corpo/ actividades rítmicas e expressivas	A.P., F.C., E.F.
L.P.	Biografia	Inglês, E.A.
L.P.	Jogos de palavras / ilustração	E.V.T./ A.P.
Inglês	Halloween	E.V.T.
Inglês	“Describing people”/ descrição física e psicológica	L. Portuguesa
C. N.	Roda dos alimentos, pirâmide dos alimentos, alimentação saudável, vitamina C, Fibras	F.C., A.P.

Projecto Curricular do Agrupamento Vertical de Escolas de São Teotónio

E.V.T.	Linhas / geometria	E.F., Matemática
L.P.	Natal – Contos de Natal/ postais / cartas	Ing., E.V.T., F. C. , E.M.R.C.
HGP	Palestra sobre o 25 de Abril	E.M., E.V.T., F.C.
F.C.	Direitos da Criança / Direitos do Homem / UNICEF	L. P., H.G.P.
A.P.	Dramatização de uma peça de teatro	L.P., E.M.
E.F.	Desportivismo, integridade física	C.N.
Educação Física	Atletismo	Formação Cívica
Formação Cívica	Corrida por Moçambique	EF / EMRC

7.º Ano

Áreas disciplinares	Temas /Conteúdos relevantes	Articulação
Língua Portuguesa	O cavaleiro da Dinamarca	Geografia
Geografia	Escalas / Leitura e interpretação de mapas	Ciência Naturais / Estudo Acompanhado /Língua Portuguesa
Ciências Naturais	Localização de diferentes continentes, mares, oceanos e cordilheiras montanhosas, assim como de alguns países	Geografia, Francês Estudo Acompanhado
Oficina de Artes	“ Os montes alentejanos”	Inglês e Francês C. Naturais
	Os grandes acontecimentos na História da terra. (os diversos projectos)	C. Naturais,

Projecto Curricular do Agrupamento Vertical de Escolas de São Teotónio

AP		Geografia e História
Estudo Acompanhado	Interpretação e recolha informação	Geografia / Ciência Naturais / Estudo Acompanhado / Língua Portuguesa
Educação Física	Atletismo	Formação Cívica
Formação Cívica	Corrida por Moçambique	EF / EMRC
Educação Física	Atletismo	Formação Cívica
Educação Tecnológica	Elaboração de um <i>blog</i> da turma com os trabalhos dos alunos de Área de Projecto	A.P.
Matemática	Equações	CFQ
História	Energias renováveis e não renováveis	CFQ, ET
CFQ	Energias renováveis e não renováveis; Equações	História, ET ; Mat.
Matemática	Equações	CFQ
Educação Tecnológica	Energias renováveis e não renováveis	CFQ, História

8.º Ano

Áreas disciplinares	Temas / Conteúdos relevantes	Articulação
L.P.	Domínio da Língua	Todas as disciplinas
Matemática	Equações/ escrita em notação científica	C. Físico - Químicas
Inglês	Desporto	Ed. Física
Francês	Meio Ambiente	Oficina de artes
História	Mundo industrializado no final do séc. XIX	E. V. /E.T.
C. Naturais	Adolescência, DST's, Contraceção	EMRC
Ciências Físico-Químicas	A luz e as cores.	Ciências Físico-Químicas/ Educação Visual

Projecto Curricular do Agrupamento Vertical de Escolas de São Teotónio

Educação Física	Passeio pedestre; paisagem geológica (grutas); comunicação oral.	Educação Física/Inglês/ Ciências Naturais
Ciências Físico-Químicas	Proporcionalidade directa/equações; Gráficos.	Ciências Físico-Químicas/ Matemática
Educação Visual	Publicidade e Marketing.	Educação Visual/Área Projecto/Educação Tecnológica/Língua Portuguesa/Formação Cívica
Francês	Alimentação.	Francês/ Inglês
Matemática	Interpretação de problemas.	Matemática/Língua Portuguesa/ Ciências Naturais/Ciências Físico- Químicas
Área Projecto	Aquisição e aplicação de conhecimentos no âmbito das TIC	Diversas disciplinas
Francês	Meio ambiente.	Francês/ Inglês
Ciências Físico-Químicas	Equações químicas.	Matemática/Ciências Naturais/Ciências Físico- Químicas
Matemática	Áreas de figuras planas (Papagaio de papel)	Matemática/Área de Projecto
Geografia	Energias renováveis e não renováveis	Geografia/Ciências Naturais

9.º Ano

Áreas disciplinares	Temas /Conteúdos relevantes	Articulação
L.P.	Domínio da Língua	Todas as disciplinas
Francês	Science et Technologie/ Novos caminhos das ciências/A investigação científica	História/CN
CFQ	Circuitos eléctricos	ET
L.P.	Domínio da Língua	Todas as disciplinas
E.T.	Energias renováveis	Geografia
O.A./E.T.	Escultura	Francês
C.F.Q.	Tabela periódica / corpo humano	C.N.
L.P.	Domínio da Língua	Todas as disciplinas

2. VERTICAL

○ Articulação entre a Educação Pré-escolar e o 1.º Ciclo

A transição das crianças do Pré-escolar para o 1.º Ciclo, nem sempre é uniforme quanto ao tempo de frequência de Educação Pré-escolar e quanto ao estágio de desenvolvimento em que se encontra a criança e, por isso, é fundamental um conhecimento das diferentes etapas do sistema educativo, bem como dos factores que facilitam a continuidade entre eles.

O diálogo e a colaboração entre os docentes dos diferentes níveis de ensino facilitam a transição e uma atitude positiva da criança face à escola, bem como, as actividades realizadas em conjunto. O conhecimento prévio do trabalho realizado e das competências a desenvolver em cada um dos níveis e, no final de cada ano lectivo, a passagem de informação, acerca do percurso do desenvolvimento, das competências adquiridas e necessidades apresentadas pelas crianças que ingressam no 1.º Ciclo, é de extrema importância. Para além da informação dada através do preenchimento de uma ficha de avaliação do desenvolvimento, baseada nas competências a desenvolver nas diferentes áreas de conteúdo, os docentes devem reunir, pelo menos, no início e final do ano lectivo de forma a delinear estratégias/metodologias que promovam situações de aprendizagens experimentais, possibilitando o desenvolvimento das competências essenciais bem definidas para as turmas e contemplando as diferenças entre os alunos, bem como os seus ritmos.

○ Articulação entre o 1.º Ciclo e o 2.º Ciclo

Seguindo as linhas de transição entre o Pré-escolar e o 1.º Ciclo, é de extrema importância o diálogo e a colaboração entre os docentes dos diferentes níveis de ensino. Neste sentido os docentes devem reunir, pelo menos, no início e final do ano lectivo de forma a delinear estratégias/metodologias que promovam situações de aprendizagens experimentais, possibilitando o desenvolvimento das competências essenciais bem definidas para as turmas e

contemplando as diferenças entre os alunos, bem como os seus ritmos. As reuniões devem realizar-se entre os docentes dos anos de transição de Ciclo.

No que diz respeito aos espaços físicos deverão ser proporcionadas actividades que promovam a vinda dos alunos do 1.º Ciclo à escola sede. Neste ponto será de extrema importância a colaboração entre as autarquias e as escolas, em especial, as mais distanciadas.

○ **Articulação entre o 2.º Ciclo e o 3.º Ciclo**

Em reuniões de Departamento deve-se assegurar a articulação curricular destes níveis de ensino, promovendo diálogos, planificando actividades curriculares e extracurriculares relevantes para o desenvolvimento do aluno e avaliando as mesmas.

3. DIRECTOR DE TURMA

Cabe ao Director de Turma assumir um papel, cada vez mais importante, na dinamização, na coordenação e no envolvimento da escola com os pais e encarregados de educação no processo educativo e formativo do aluno, enquanto cidadão participativo, activo e responsável. A ele compete dirigir e coordenar o Conselho de Turma, espaço cada vez mais privilegiado da organização das actividades lectivas e não lectivas, curriculares e extracurriculares da turma, constantes no Projecto Curricular de Turma.

Ao Conselho de Turma cabe, ainda, a definição de regras a serem aceites e implementadas por todos os professores e alunos. Assim, tem que ser um espaço de reflexão e partilha, onde as capacidades de escuta e diálogo devem ser consolidadas.

Para além da condução das actividades da turma e do Conselho de Turma, o Director de Turma deve fornecer informações sobre o aproveitamento dos alunos, contribuir para um crescimento saudável dos discentes, desenvolver nos pais e encarregados de educação a ideia de co-responsabilização no processo educativo, demonstrar que o seu envolvimento na vida escolar dos seus educandos contribui para o seu sucesso escolar, apresentar os direitos e deveres constantes do Regulamento Interno da Escola e Lei 3º de 2008, de 18 de Janeiro e ainda assegurar as competências definidas no Despacho nº 13 599/2006, de 28 de Junho.

4. PROJECTO CURRICULAR DE TURMA

O Projecto Curricular de Turma tem como objectivo adequar as competências essenciais definidas a nível nacional ao conjunto de alunos que constituem cada turma, uma vez que, cada turma é uma realidade diferente da outra. Ao nível do Projecto Curricular de Turma é possível respeitar a individualidade dos alunos e articular a acção dos diversos professores da turma, de forma a propiciar uma visão interdisciplinar e integrada do saber.

A construção dos projectos curriculares de turma passa pelas seguintes etapas:

- Caracterização sócio – económica e cultural da turma;
- Aspectos (positivos/negativos) relevantes da turma;
- Identificação dos alunos merecedores de atenção especial (NEE e outros);
- Linhas orientadoras/metas/finalidades/objectivos para a turma;
- Competência a privilegiar;
- Metodologias adequadas;
- Individualização do processo ensino-aprendizagem (resposta aos alunos merecedores de atenção especial...);
- Aferição dos critérios a utilizar;
- Articulação entre disciplinas;
- Operacionalidade de estratégias e avaliação;
- Planificação das actividades a desenvolver nas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares;
- Actividades de complemento curricular específicas e participação no Plano Anual de Actividades;
- Avaliação.

4.1. ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

Estas áreas devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as TIC e devem constar do Projecto Curricular de Turma.

Os docentes responsáveis por estas áreas devem, acima de tudo, desenvolver actividades em articulação com o Conselho de Docentes/Turma, consagradas no Projecto Curricular de Turma.

4.1.1. ESTUDO ACOMPANHADO

É uma área que visa promover a aquisição, pelos alunos, de métodos de estudo e de trabalho que lhe permitam realizar com crescente autonomia a sua aprendizagem e desenvolver a capacidade de aprender a aprender.

Deve ser encarada como um local privilegiado para o envolvimento dos alunos na planificação, realização e avaliação do processo de aprendizagem e deve ser equacionada em articulação com o que se faz nas várias disciplinas e áreas curriculares não disciplinares pois trata-se de uma área ao mesmo tempo transversal e integradora.

Assim, foram elaboradas as seguintes linhas orientadoras para os diferentes anos de escolaridade, a fim de desenvolver e consolidar as competências nesta área:

1º CICLO

- Praticar a consulta do dicionário;
- Recolher e seleccionar informação;
- Planificar o estudo de acordo com as prioridades ou necessidades;
- Orientar a consulta de enciclopédias;
- Ajudar a esclarecer dúvidas;
- Praticar a elaboração de esquemas simplificadores dos conteúdos estudados;
- Treinar o uso da memória.

2º CICLO

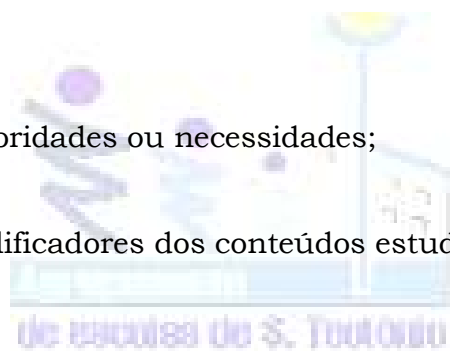
5º Ano

Motivação para o estudo

- Auto-conhecimento;
- Sensibilizar para a importância da escola;
- Sensibilizar para a importância do estudo.

Organização do trabalho pessoal

- Cadernos diários;



- Local do estudo;
- Planificação do horário de estudo;
- Auto-avaliação das sessões de estudo.

Auto-análise de como aprender melhor

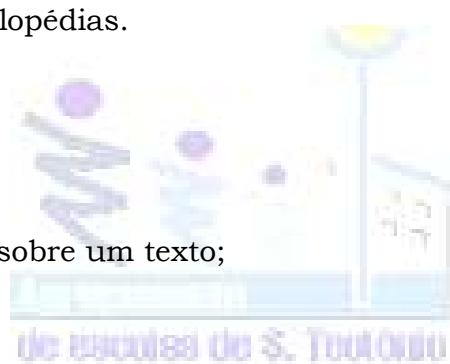
- Reflectir sobre o trabalho realizado.

Consultar a informação

- Conhecer os manuais escolares;
- Aprender a consultar dicionários e enciclopédias.

Tratamento da informação escrita

- Leitura e compreensão de um texto;
- Identificação das ideias principais;
- Sublinhar as ideias principais;
- Compreender e responder às perguntas sobre um texto;
- Recontar;
- Resumir;
- Estudar autonomamente;
- Elaborar pequenos trabalhos escritos;
- Apresentar oralmente um trabalho;
- Elaborar pequenos relatórios.



Preparação para os testes

- Utilização dos manuais e do caderno diário;
- Técnicas de revisão da matéria;
- Compreender e responder a perguntas a enunciados escritos.

Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)

- Ligar e desligar o PC;
- Abrir programas diversos – Word, Excel, Power Point, etc... ;
- Processamento de texto – Word;
- Guardar um trabalho, no disco e na disquete.

6.º Ano

Motivação para o estudo

- Auto-conhecimento;
- Sensibilizar para a importância da escola;
- Sensibilizar para a importância do estudo.

Organização do trabalho pessoal

- Cadernos diários;
- Local do estudo;
- Planificação do horário de estudo;
- Auto-avaliação das sessões de estudo.



Auto-análise de como aprender melhor

- Reflectir sobre o trabalho realizado.

Consultar a informação

- Conhecer os manuais escolares;
- Aprender a consultar dicionários, enciclopédias e gramáticas.

Tratamento da informação escrita

- Leitura e compreensão de um texto;

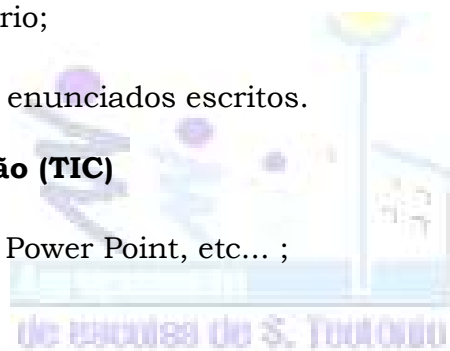
- Sublinhar as ideias principais;
- Esquematizar um texto;
- Resumir;
- Estudar autonomamente;
- Escrever textos (narrativos, descritos, informativo - expositivos);
- Realização de trabalhos escritos e apresentação oral dos mesmos;
- Preparar e elaborar relatórios.

Preparação para os testes

- Utilização dos manuais e do caderno diário;
- Técnicas de revisão da matéria;
- Compreender e responder a perguntas a enunciados escritos.

Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)

- Ligar e desligar o PC;
- Abrir programas diversos – Word, Excel, Power Point, etc... ;
- Processamento de texto – Word;
- Inserir imagens;
- Guardar um trabalho, no disco e na disquete.



3.º CICLO

7.º Ano

Motivação para o estudo

- Auto-conhecimento.

Organização do trabalho pessoal

- Gestão de tempo;

- Horário e ambiente de trabalho;
- Auto-avaliação das sessões de estudo.

Auto-análise de como aprender melhor

- Reflectir sobre o trabalho realizado;
- Dificuldades de estudo;
- Concentração/atenção.

Consultar a informação

- Conhecer os manuais escolares;
- Utilizar dicionários, enciclopédias e gramáticas.

Tratamento da informação escrita

- Leitura e compreensão de um texto;
- Leitura de imprensa;
- Como fazer um sublinhado;
- Esquematiza um texto;
- Resumir;
- Estudar autonomamente;
- Escrever textos (narrativos, descritos, informativo-expositivos);
- Realização de trabalhos escritos e apresentação oral dos mesmos;
- Preparar e elaborar relatórios



Preparação para os testes

- Utilização dos manuais e do caderno diário;
- Técnicas de revisão da matéria;
- Compreender e responder a perguntas a enunciados escritos.

Resolução de Problemas

Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)

- Ligar e desligar o PC;
- Estudo do programa Word;
- Início do estudo do Excel;
- Inserir imagens e tabelas;
- Guardar um trabalho, no disco e na disquete;
- Pesquisar na internet;
- Correio electrónico.

8.º Ano

Motivação para o estudo

- Auto-conhecimento.

Organização do trabalho pessoal

- Gestão de tempo;
- Horário e ambiente de trabalho;
- Auto-avaliação das sessões de estudo.

Auto-análise de como aprender melhor

- Reflectir sobre o trabalho realizado;
- Dificuldades de estudo;
- Concentração/atenção.

Consultar a informação

- Conhecer os manuais escolares;



- Utilizar dicionários, enciclopédias e gramáticas.

Tratamento da informação escrita

- Leitura e compreensão de um texto;
- Leitura de imprensa;
- Interpretação de documentos iconográficos;
- Como fazer um sublinhado;
- Como fazer apontamentos;
- Mapas de ideias e diversos tipos de esquemas;
- Resumir;
- Estudar autonomamente;
- Escrever textos (narrativos, descritos, informativo-expositivos);
- Realização de trabalhos escritos e apresentação oral dos mesmos;
- Debates;
- Preparar e elaborar relatórios, actas e entrevistas.

Preparação para os testes

- Utilização dos manuais e do caderno diário;
- Técnicas de revisão da matéria;
- Compreender e responder a perguntas a enunciados escritos.

Resolução de Problemas

9.º Ano

Os quarenta e cinco minutos de Estudo Acompanhado, de acordo com o Plano de Acção da Matemática, são exclusivamente dedicados a conteúdos matemáticos.

4.1.2.FORMAÇÃO CÍVICA

É um espaço de diálogo e reflexão sobre experiências vividas e preocupações sentidas pelos alunos, assim com sobre temas e problemas relevantes da comunidade e sociedade. O seu objectivo central é o de contribuir para a construção da identidade e o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos.

Podem, nesta área, ser considerados os seguintes temas:

- Valores e atitudes;
- Relações interpessoais;
- Educação familiar;
- Educação para a saúde;
- Educação ambiental;
- Educação do consumidor;
- Prevenção de acidentes;
- Direitos humanos;
- Educação sexual;
- Educação estética.



As actividades a desenvolver devem contemplar os seguintes aspectos:

- Desenvolver competências necessárias ao exercício da cidadania;
- Desenvolver nos alunos atitudes de auto estima, respeito mútuo e regras de convivência que conduzam à formação de cidadãos tolerantes, autónomos, participativos e civicamente responsáveis;
- Promover valores de tolerância, solidariedade e respeito pelos outros;
- Estimular a participação activa dos alunos na escola e na sociedade;
- Proporcionar aos alunos momentos de reflexão sobre a vida da escola e os princípios democráticos que regem o seu funcionamento.
- Tarefas inerentes ao cargo do Director de Turma

4.1.3. ÁREA DE PROJECTO

É uma área que procura envolver os alunos na concepção, realização e avaliação de projectos, permitindo-lhes articular saberes de diversas áreas curriculares/disciplinares ou disciplinas em torno de problemas ou temas de pesquisa ou de intervenção.

Esta área tem as seguintes finalidades:

- Aprender a resolver problemas, partindo de situações e dos recursos humanos e materiais existentes;
- Desenvolver as vertentes de pesquisa e intervenção, promovendo a articulação dos diferentes conhecimentos disciplinares e não disciplinares;
- Promover a integração de saberes através da sua aplicação contextualizada;
- Desenvolver áreas de expressão (escrita, oral, tecnológica, artística...);
- Desenvolver as capacidades de pesquisa, selecção e tratamento de informação;
- Adquirir e aplicar conhecimentos no âmbito das TIC;
- Desenvolver competências sociais: Comunicação, respeito pelos outros, solidariedade, cooperação, autonomia, negociação, tomada de decisões, respeito por normas e critérios de actuação e avaliação de processos e de produtos;
- Desenvolver a iniciativa, a persistência, a responsabilidade e a criatividade;
- Aumentar a auto-estima e autoconfiança;
- Desenvolver as capacidades de auto e hetero-avaliação.

4.2. COMPETÊNCIAS BÁSICAS/ESSENCIAIS A ADQUIRIR NAS TIC

4.2.1. 1.º Ciclo

- Conhecer a História do Computador.
- Conhecer e identificar os constituintes de um computador e seus periféricos e, suas utilizações:
 - Unidade central de Processamento;
 - Teclado;
 - Rato;
 - Monitor;
 - Colunas de som;

- Microfone;
 - Camera;
 - Scanner;
 - Impressora.
- Saber ligar e desligar correctamente o computador e a impressora.
 - Dominar o ambiente de trabalho do *Windows*:
 - Menu iniciar;
 - Ícones;
 - Botões de formatação;
 - Barra de tarefas;
 - Manusear correctamente o rato distinguindo o botão direito do esquerdo consoante as funções de cada um;
 - Manuseamento básico do teclado (teclas mais necessárias);
 - Janelas: abrir, fechar, minimizar, maximizar, restaurar, mover;
 - Abrir/ Guardar um ficheiro no disco rígido e na disquete;
 - Abrir um ficheiro em CD;
 - Abrir e utilizar a pasta “Os Meus Documentos”;
 - Criar / renomear /eliminar/ copiar/mover/ alterar uma pasta;
 - Abrir /ver ajuda/ fechar programas.
 - Domínio básico do programa “Paint”.
 - Domínio básico do *Microsoft Word*:
 - Inserção e formatação de texto;
 - Inserção e formatação de tabelas;
 - Inserção de imagens a partir do clipart/ de um ficheiro/ de scanner ;
 - Impressão de texto e imagem.
 - Domínio Básico na Impressão:
 - Seleccionar texto/imagem/documento a imprimir;

- Domínio Básico na utilização da Internet:
 - Conhecer a História da Internet;
 - Compreender a importância da Internet (vantagens e desvantagens);
 - Compreender o funcionamento da Internet - o conceito de rede;
 - Conhecer os termos específicos da Internet (www, web, on-line, site, ...);
 - Domínio dos botões de navegação (retroceder, avançar, parar, actualizar home page, e-mail, ...);
 - Pesquisar informação na Internet;
 - Copiar texto/imagens/objectos de uma página Web para Microsoft Word;
 - Compreender o significado de e-mail e suas potencialidades;
 - E-mail: criar / ler / redigir / enviar / responder / reencaminhar / guardar / apagar ;
 - Imprimir uma mensagem de correio electrónico.

4.2.2. 2.º Ciclo

- Conhecer o Interface de um computador:
 - Distinção de Hardware de Software.
- Dominar o ambiente de trabalho do Windows:
 - Criar Atalhos;
 - Localizar documentos/ficheiros /programas.
- Domínio básico da Microsoft Word:
 - Compreensão das potencialidades do programa;
 - Cabeçalho e Rodapé: inserção e formatação;
 - Legendas: inserção e formatação;
- Domínio Básico da Microsoft Excel:
 - Compreensão das potencialidades do programa;
 - Tabelas: construção/formatação/inserção;
 - Gráficos: construção/formatação/inserção.

- Domínio Básico da Microsoft PowerPoint:
 - Compreensão das potencialidades do programa;
 - Regras de apresentação em multimédia;
 - Criação de diapositivos;
 - Produção de uma apresentação em diapositivos com inserção e formatação de texto/imagem/som;
 - Impressão de diapositivos.
- Domínio Básico na Impressão:
 - Configurar Impressora;
 - Optimizar impressão.
- Domínio Básico na utilização da Internet:
 - Conhecer a História da Internet;
 - Compreender a importância da Internet (vantagens e desvantagens);
 - Compreender o funcionamento da Internet - o conceito de rede;
 - Compreender o conceito Hipertexto e Hiperligação;
 - Distinguir Site de Portal de Motor de Busca;
 - Distinguir Sites Oficiais de Não Oficiais;
 - Conhecer os termos específicos da Internet (www, web, on-line, site,...);
 - Domínio dos botões de navegação (retroceder, avançar, parar, actualizar homepage, e-mail,...);
 - Pesquisar informação na Internet;
 - Tratamento de conteúdos retirados da Internet (selecção de informação/imagens);
 - Copiar texto/imagens/objectos de uma página Web para Microsoft Word;
 - Compreender o significado de e-mail e suas potencialidades;
 - E-mail: criar / ler / redigir / enviar / responder / reencaminhar / guardar / apagar /imprimir uma mensagem de correio electrónico;
 - Anexar um ficheiro/imagem a uma mensagem de correio electrónico.

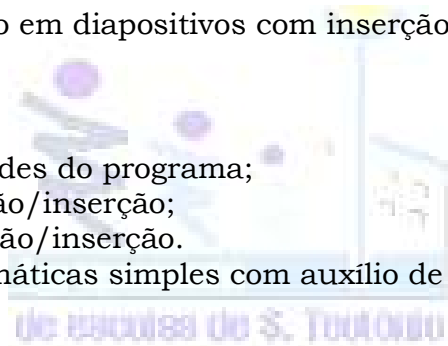
4.2.3. 3º Ciclo

- Domínio do Microsoft Word:
 - Objectos: inserção e formatação;
 - Índice: inserção e formatação.

- Domínio da Microsoft PowerPoint:
 - Compreensão das potencialidades do programa;
 - Regras de apresentação em multimédia;
 - Criação de diapositivos;
 - Produção de uma apresentação em diapositivos com inserção e formatação de texto/imagem/som;
 - Impressão de diapositivos.

- Domínio do Microsoft Excel:
 - Compreensão das potencialidades do programa;
 - Tabelas: construção/formatação/inserção;
 - Gráficos: construção/formatação/inserção.
 - Realização de operações matemáticas simples com auxílio de fórmulas.

- Domínio Básico do Microsoft Frontpage:
 - Compreensão das potencialidades do programa;
 - Compreender o conceito Hipertexto e Hiperligação.
 - Compreender a estrutura de uma página Web;
 - Criação de uma página Web;
 - Texto: inserção e formatação;
 - Imagem: inserção e formatação;
 - Objectos: inserção e formatação;
 - Hiperligação: inserção e formatação;

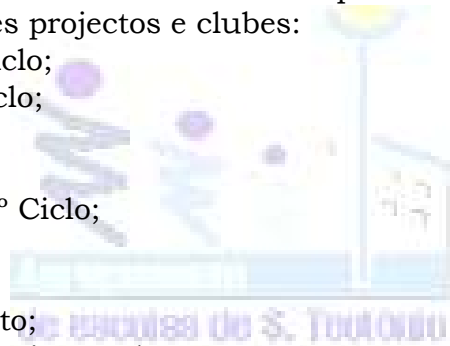


- Colocação de um página on-line.
- Domínio no tratamento de imagem (em qualquer programa):
 - Digitalização de imagem;
 - Guardar imagem;
 - Distinção dos diferentes formatos (JPG, GIF, BMP, EPS,...);
 - Tratamento de Imagem (tamanho, forma, cor, contraste, resolução, luz,...).

VII – ACTIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

As actividades de enriquecimento no 1.º Ciclo são de frequência facultativa. Durante o presente ano lectivo estarão à disposição dos alunos os seguintes projectos e clubes:

- Inglês para todos alunos do 1.º Ciclo;
- Actividades Desportivas no 1.º Ciclo;
- Expressões no 1.º Ciclo;
- Apoio ao Estudo no 1.º Ciclo;
- Projecto das Escolas Rurais no 1.º Ciclo;
- Projecto ECO-ESCOLAS;
- Plano da Matemática;
- Projecto Matemática em Movimento;
- Projecto Promoção da Saúde em Meio Escolar;
- Projecto de Dinamização da Biblioteca Escolar;
- Plano Nacional de Leitura;
- Projecto Desporto Escolar;
- Projecto Jornal “Palavras Vivas”;
- Projecto Assistente de Línguas;
- Clube de Protecção Civil;
- Clube de Xadrez;
- Clube Lix’arte;



VIII – DIFICULDADES/PROBLEMAS

No Projecto Educativo, foram referenciados os seguintes problemas impeditivos do sucesso escolar:

- Falta de hábitos de trabalho;
- Falta de organização do trabalho escolar;
- Não acompanhamento dos trabalhos escolares por parte dos encarregados de educação;
- Pouca importância dada à Escola na formação dos indivíduos (social/cultural/profissional);
- Deficientes recursos humanos no sector dos serviços de Psicologia.

Tais dificuldades implicam uma reflexão conjunta e tomada de decisões, tendo em conta igualmente o trabalho desenvolvido pelos vários Conselhos Docentes/Turmas, Departamentos e pelas diversas comissões: de Área de Projecto, de Estudo Acompanhado, de Formação Cívica, de Avaliação Interna, de Critérios de Avaliação, de Tratamento Estatístico.

IX – ESTRATÉGIAS

Com a finalidade de colmatar o insucesso revelado pelos alunos, de lhes aumentar a auto-estima, a sua motivação, de lhes proporcionar uma educação no âmbito da saúde, propõem-se algumas estratégias:

- Critérios de elaboração dos horários das turmas;
- Critérios de Avaliação;
- Plano Anual de Actividades;
- Desenvolver actividades que necessitem de envolver os saberes locais, para que estes se integrem na sala de aula (aumentar a participação dos Encarregados de Educação);
- Articulação de conteúdos;
- Desenvolver actividades lectivas que promovam as competências das TIC;
- Clubes e Projectos.

X - CALENDÁRIO ESCOLAR

- Despacho nº 17931/2008, de 3 de Julho.

1. EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Actividades Educativas	
Início: 10 de Setembro de 2008	Termo: 6 de Julho de 2009

Interrupções	
Natal	5 dias úteis, seguidos ou interpolados, entre 26 de Dezembro e 2 de Janeiro
Carnaval	23 a 25 de Fevereiro
Páscoa	5 dias úteis, seguidos ou interpolados, entre 6 e 13 de Abril

2. ENSINO BÁSICO REGULAR E CURSO TECNOLÓGICO DE ADMINISTRAÇÃO

Actividades Lectivas		
Período	Início	Termo
1.º	15 de Setembro	18 de Dezembro
2.º	5 de Janeiro	27 de Março
3.º	14 de Abril	A partir de 9 de Junho para o 9.º ano. 19 de Junho para os restantes

Interrupções	
1. ^a	19 de Dezembro a 4 de Janeiro
2. ^a	23 a 25 de Fevereiro
3. ^a	28 de Março a 13 de Abril

XI – AVALIAÇÃO

A avaliação é encarada essencialmente como avaliação formativa e formadora no sentido da co-responsabilização dos alunos e da auto-regulação da aprendizagem.

Critérios Gerais de Avaliação

1 - Principais Critérios de Avaliação

a) Ao nível do Saber: o conhecimento de regras e conceitos do programa das várias áreas disciplinares (repetindo, escrevendo, reconhecendo, identificando, inferindo), bem como realizando a sua articulação;

b) Ao nível do Saber Fazer: a aplicação dos conhecimentos na resolução das propostas de trabalho apresentadas nas várias disciplinas (utilizando regras, técnicas, fórmulas ou métodos de trabalho que foram treinados nas várias, áreas incluindo as tecnologias de informação e comunicação) e na vivência do dia a dia;

c) Ao nível do Saber Ser: - o interesse e empenho nas actividades propostas considerando a assiduidade, a pontualidade, a organização, a realização das tarefas de casa, a apresentação e organização do material, a atenção e participação nas aulas, a apresentação voluntária de trabalhos; atitudes e valores considerando a oportunidade das intervenções, o relacionamento com os outros, a disponibilidade para aprender, a capacidade de auto e hetero-avaliação e de diálogo, autonomia, assertividade e solidariedade.

2 - Observação a realizar durante o processo de Avaliação dos Alunos

A avaliação tem fundamentalmente um carácter formativo e contínuo. Na Educação Pré-Escolar a avaliação das aprendizagens e nível de desenvolvimento é realizada semestralmente de forma descritiva e qualitativa. A avaliação de final de período será expressa de forma descritiva e qualitativa em todas as Áreas Curriculares no 1.º Ciclo de Escolaridade. No 2.º e 3.º Ciclos de Escolaridade será atribuída a classificação de 1 a 5 em todas as disciplinas. Em

Estudo Acompanhado, Área de Projecto e Formação Cívica, expressa-se através de uma síntese descritiva e acrescentar-se-á ainda uma menção qualitativa (Não Satisfaz, Satisfaz ou Satisfaz Bem).

O aluno será encarado na sua individualidade e serão observados os progressos por si realizados no decurso de cada ano lectivo, tendo em conta a sua situação inicial. Cada Área Disciplinar definirá as suas competências de forma a permitir ao aluno o desenvolvimento das Competências Essenciais definidas globalmente, para o final do respectivo Ciclo. O Encarregado de Educação deve ser esclarecido sobre as razões e/ou forma da avaliação e correspondente nível atribuído ao seu educando.

Constituem instrumentos de avaliação: fichas de avaliação, fichas de trabalho, trabalhos de grupo/individuais (voluntários ou propostos) e a observação directa das atitudes reveladas na escola. As fichas de avaliação e os trabalhos devem ser objecto de uma apreciação qualitativa.

Na apreciação qualitativa utilizar-se-á a seguinte terminologia: Não Satisfaz = 0% a 49%; Satisfaz = 50% a 74%; Satisfaz Bastante = 75% a 89%; Excelente = 90% a 100%.

A disciplina de E.M.R.C. não tem influência na progressão do aluno.

No final do ano lectivo, o Conselho de Turma/Docentes, após discussão e análise da evolução das competências que o aluno desenvolveu, atribui-lhe, a menção de Aprovado ou Não Aprovado no final de Ciclo e Transitou ou Não Transitou nos restantes anos.

A retenção será uma situação de excepção e só se aplicará quando o Conselho de Docentes/Turma considere que o aluno não conseguirá desenvolver as Competências Essenciais até ao final de Ciclo.

Em qualquer retenção, o Conselho de Docentes/Turma elaborará um Plano de Acompanhamento identificando as dificuldades apresentadas pelo aluno, a considerar no Projecto Curricular da sua Turma do ano seguinte.

Em situações de segunda retenção, será elaborado um relatório de Retenção Repetida, do qual se dará conhecimento ao Encarregado de Educação, carecendo do parecer do Conselho Pedagógico, de acordo com a legislação em vigor.

De acordo com o Despacho Normativo n.º 1/2005 de 5 de Janeiro, os critérios de avaliação são definidos em reunião de Conselho Pedagógico no Início do ano lectivo.

Ao longo do ano lectivo, este Projecto será alvo de apreciação por uma equipa de acompanhamento nomeada pelo Director.